

## CASAIS OÁSIS INICIAM ANO

Em clima de alegria e festa o grupo de casais Oásis mais novos reuniu no Centro de Espiritualidade no passado dia 25 de Outubro. Esta primeira reunião foi sobretudo de oração e de programação do novo ano.

Começamos com um tempo longo de oração. Fizemos a Lectio Divina do texto bíblico da liturgia desse Domingo, o episódio da cura do cego de Jericó. Foi um tempo de reflexão, de oração com a Bíblia. Nos vários passos da Lectio percebemos que o cego do caminho somos também nós e que o Senhor nos faz ver com os olhos do coração e nos chama a caminhar com Ele pelo Caminho da Vida. Para todos esta Palavra teve um “sabor” novo.

Depois da oração o grupo agendou o trabalho do ano. Desse trabalho destacamos a orientação do Curso de Dezembro. Todo o grupo se empenhará no serviço ao próximo, e concretamente aos jovens que participação nesse Curso, pondo assim em prática a Espiritualidade do Movimento.



### PALAVRAS DO FUNDADOR

“Não basta ser bom pão; é preciso ser fermento, óptimo fermento”

“Concebei a vida como um serviço por amor”

“Diz o teu SIM com alegria; com a máxima alegria”

“A alegria de amar é a alegria de viver”

# CRESCER *on-line*

Boletim formativo e informativo do Movimento Oásis

nº 11 Novembro de 2009



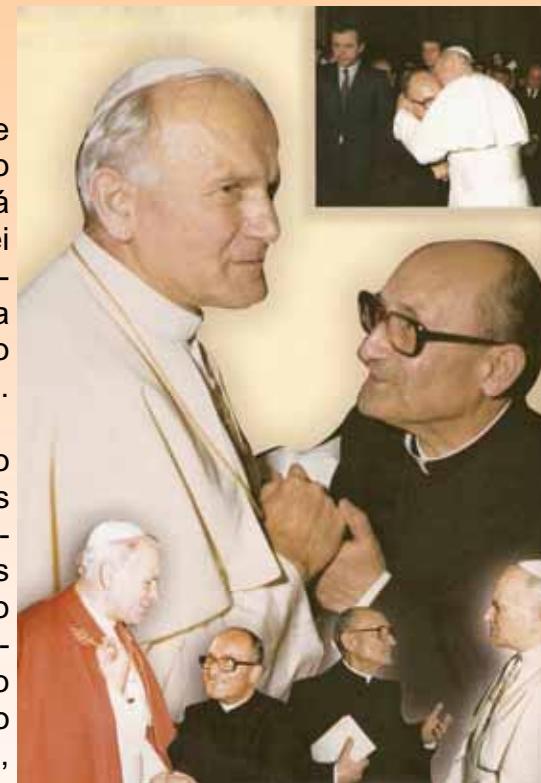
### 01 Novembro 1950 OBRIGADO P. ROTONDI

O dia de Todos os Santos, 1 de Novembro, é para o Movimento Oásis uma data muito especial. Há 59 anos, na Igreja de Trinità dei Monti, em Roma, nasceu oficialmente este dinamismo de vida espiritual, sob o impulso do Espírito e o entusiasmo criativo de P. Rotondi.

Lembrar, hoje, este acontecimento é memória e desafio. Queremos lembrar reconhecidamente a entrega, o serviço e a alegria daqueles que foram o alicerce deste projecto chamado OÁSIS. Queremos agradecer a vida, o serviço e a doação de P. Rotondi. Paraphraseando São Paulo, fez-se tudo para a Igreja, para a Juventude, para Cristo.

A sua memória deve permanecer viva no íntimo de cada um. Lembrar este dia significa reavivar em nós o apelo à santidade numa vida de serviço por amor. Este esforço, sempre actual e exigente, comporta correr o risco de remar contra a corrente: o SIM a Cristo; a disponibilidade para os outros; a humildade de coração e de atitudes; o desejo da graça; a determinação a ser fermento.

A santidade celebrada neste dia impulsiona-nos a viver Cristo em todas as circunstâncias, dando d'Ele verdadeiro testemunho de ternura, de misericórdia e de esperança. Saibamos aprender com o exemplo de todos aqueles que, antes de nós, foram capazes de dizer aquele SIM que transforma a vida.



## DEVEMOS VIVER SANTOS

Diz o II Concílio do Vaticano: “a Igreja é, aos olhos da fé, indefectivelmente santa. De facto, Cristo, Filho de Deus, que é, com o Pai e o Espírito proclamado “o único Santo”, amou a Igreja como sua esposa, entregou-Se por ela, para a santificar. Por isso, todos na Igreja... são chamados à santidade” (L.G. 39).

Jesus, Senhor, Mestre e Modelo divino de toda a perfeição, a todos e a cada um dos seus discípulos, de qualquer condição, pregou a santidade de vida, da qual Ele mesmo é autor e aperfeiçoador: “sede perfeitos, disse, como é o vosso Pai que está nos Céus” (Mt.5,48). Mandou o Espírito Santo para que transformasse todos interiormente; primeiramente, para amar a Deus com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente, com todas as forças (cfr. Mc.12,30), depois, para nos amarmos reciprocamente como Cristo nos amou. Seguidores de Cristo, fomos chamados por Deus... feitos verdadeiramente filhos de Deus e participantes da sua natureza divina; portanto, realmente santos.

Em vez de dizer: nós devemos ser santos, diremos antes: “devemos viver como santos, pois Deus fez-nos santos”. Exorta-nos o Apóstolo: “vivei como convém a santos”. (Ef.5,3). “É, pois, claro a todos” – eis a afirmação do Concílio – “que os cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade” (L.G.40). Assim, como é claro, “nos vários géneros e ocupações da vida, é sempre a mesma a santidade que é para todos” (L.G.41).

O Concílio começa por recordar que “os pastores do rebanho de Cristo, à semelhança do sumo e eterno sacerdote, pastor e bispo das nossas almas, desempenhem o próprio ministério santamente e com alegria, com humildade e fortaleza”. Eles devem “suscitar na Igreja, também com o seu exemplo, uma santidade cada vez maior”. Assim também os sacerdotes, “conscientes do que fazem e imitando as realidades com que lidam... devem antes, por eles, elevar-se a uma santidade mais alta”. (L.G.41).

A mensagem do Concílio continua idêntica para os diáconos, os clérigos e para os leigos: “escolhidos por Deus, são chamados pelos Bispos para que se consagrem totalmente às actividades apostólicas”.

Sobre os esposos e pais cristãos, diz: “segundo o caminho peculiar... dão a todos exemplo de amor incansável e generoso, edificam a comunidade fraterna, são testemunhas e cooperadores da fecundidade da Igreja, nossa Mãe, em sinal e participação daquele amor, com que Cristo amou a sua esposa e por ela se entregou”. O Concílio dirá noutra parte, com frase ousada: “o autêntico amor conjugal é assumido pelo amor divino”.

De uma vez por todas se dirá na Igreja: “Todos os fiéis se santificarão cada dia, mais nas condições, tarefas e circunstâncias da própria vida e através de todas elas, se receberem tudo com fé da mão do Pai celeste e cooperarem com a divina vontade, manifestando a todos, na própria actividade temporal, a caridade com que Deus amou o mundo” (L.G.41).

*Pe Rotondi*

## VISITA AO PADRE EMÍLIO



No passado mês de Outubro alguns sacerdotes do Movimento, com a Ana Maria e a Linda, fizeram uma visita ao Pe Emílio. Com efeito, numa manhã de segunda-feira, deslocamo-nos a Silvares, Lousada, para estarmos com o Pe Emílio e saber da sua saúde. Apesar do seu estado de saúde frágil, o Pe Emílio acolheu-nos e almoçou connosco num restaurante de Lousada.

